

A Mensagen  
**Secreta**  
de Jesus

*Brian D. McLaren*

# A Mensagem Secreta de Jesus

DESVENDANDO A VERDADE  
QUE PODERIA MUDAR TUDO

*Autor de A New Kind of Christian*



THOMAS NELSON BRASIL

---

RIO DE JANEIRO, 2007

Título original  
The secret message of Jesus – Uncovering the truth that could change  
everything

Copyright © 2006 by Brian D. McLaren

Edição original por Thomas Nelson, Inc. Todos os direitos reservados.

Copyright da tradução © Thomas Nelson Brasil, 2006.

Supervisão editorial  
Nataníel dos Santos Gomes

Tradução  
Pedro José Maria Bianco

Capa  
Valter Botosso Jr.

Copidesque  
Sílvia Teixeira Barroso Rebello

Revisão  
Margarida Seltmann

Projeto gráfico e diagramação  
Julio Fado

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO-NA-FONTE  
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

---

M429m

McLaren, Brian D., 1956-

A mensagem secreta de Jesus : desvendando a verdade que poderia mudar tudo /  
Brian D. McLaren ; tradução Pedro José Maria Bianco. - Rio de Janeiro : Thomas  
Nelson, 2007

Tradução de: The secret message of Jesus : uncovering the truth that could change  
everything

ISBN 9788560303069

1. Jesus Cristo - Personalidade e missão. I. Título.

06-4375.

CDD 232.3

CDU 232.3

---

Todos os direitos reservados à Thomas Nelson Brasil  
Rua Nova Jerusalém, 345 – Bonsucesso  
Rio de Janeiro – RJ – CEP 21402-325  
Tel.: (21) 3882-8200 Fax: (21) 3882-8212 / 3882-8313  
www.thomasonline.com.br

Este livro é dedicado a todos aqueles que lutam pela paz entre nações, raças, classes, religiões, ideologias, partidos, famílias e indivíduos, porque estas pessoas são parte de algo maior e mais importante do que somos capazes de compreender por completo.

# ÍNDICE

Introdução	9
------------	---

## Parte 1

### ESCAVAÇÃO: ABRINDO CAMINHO SOB A SUPERFÍCIE PARA PODERMOS DESVENDAR A MENSAGEM DE JESUS

1. Perguntas desconcertantes a respeito de Jesus	19
2. A mensagem política de Jesus	26
3. A mensagem judaica de Jesus	37
4. A mensagem revolucionária de Jesus	45
5. A mensagem oculta de Jesus	55

## Parte 2

### COMPROMISSO: PROCURANDO COMPREENDER O SIGNIFICADO DA MENSAGEM DE JESUS

6. O meio de comunicação da mensagem	63
7. A demonstração da mensagem	71
8. O escândalo da mensagem	84
9. Não é possível guardar segredo	97
10. Agentes secretos do Reino secreto	107
11. O segredo franqueado	117
12. Escondendo a mensagem em novos lugares	124
13. Conseguindo a todo custo	133

## Parte 3

### CONCEITO: ANALISANDO COMO A MENSAGEM SECRETA DE JESUS PODERIA MUDAR TUDO

14. O manifesto do Reino	147
15. A ética do Reino	161
16. A linguagem do Reino	172
17. Um Reino pacífico	186
18. As fronteiras do Reino	201
19. O futuro do Reino	211
20. A colheita do Reino	225
21. Um olhar sobre o Reino	241
<i>Posfácio</i>	252
<i>Apêndice 1: Por que não compreendemos isso antes</i>	255
<i>Apêndice 2: Tramando a bondade</i>	267
<i>Notas</i>	275

# Introdução

*Busquem primeiro ...*

*Mateus 6:33*

Por muitos anos tenho andado à procura de algo. Podem chamar isso de busca espiritual ou talvez até de obsessão pessoal. O objetivo da minha exploração é o de compreender Jesus — e especialmente sua mensagem. Não, de modo algum acho que ela poderia caber por inteiro em minha mente limitada. Não se trata de tentar fazer com que sua grandiosa mensagem caiba por completo dentro de mim, mas de tentar me colocar por inteiro dentro da mensagem de Jesus.

Algumas pessoas acham que uma busca espiritual, seja de que tipo for, é um gigantesco desperdício de tempo. Para elas as únicas coisas reais são as que podem ser comprovadas e medidas. Elas pensam: *A vida se resume a ganhar dinheiro, comprar e vender; a comer, beber e se divertir; a respirar, digerir, eliminar, ovular, ejacular, passar pela gestação, pela reprodução, envelhecer e expirar. Por que buscar por algo que não podemos comprovar? Por que simplesmente não caímos na real e superamos isso? Por que desperdiçar energia em uma busca espiritual? Não existe nada além da psicologia e da biologia, que não passam de química e de eletricidade, que nada mais são do que física e que se resumem à matemática. Isto é tudo o que há.*

Outros acham que a minha busca é um desperdício de tempo por outras razões. Pensam que já entenderam Jesus e a sua mensagem, reduzindo-os a suas próprias fórmulas mate-

máticas: são estes três conceitos, ou aqueles quatro passos, ou ainda esta simples fórmula composta de cinco pequenas partes — realmente nada mais sofisticado do que uma equação de primeiro grau. São  $3 + 4 = 7$ . São  $16 - 9 = 7$ . São  $-7 + 7 = 0$ . Por que o Brian está tão confuso ou complica tanto as coisas a ponto de não conseguir simplesmente repetir estas equações e entrar no esquema?

Existem, no entanto, muitas pessoas que parecem compartilhar da minha intuição de que nem uma abordagem de fórmulas religiosas, nem uma abordagem materialista secular têm a solução completa. Pense em todas as pessoas que em anos recentes leram ou assistiram a *O Código Da Vinci* — não apenas como passatempo popular, mas como uma experiência a mais a partir da frustração partilhada sobre a religião cristã organizada e seu *status quo*, dominado pelo masculino, voltado para o poder e propenso a encobrir a verdade. Por que a perspectiva de Jesus aludida no livro de Dan Brown é mais interessante, mais atraente e mais intrigante para estas pessoas do que a versão padrão de Jesus, a respeito da qual se ouve nas igrejas? Por que teriam ficado desapontados ao descobrir que a versão do Jesus de Brown foi amplamente desacreditada como sendo fantasiosa e imprecisa, restando apenas a versão convencional da igreja? Seria possível, apesar de a versão de Brown estar errada sob muitos aspectos, ela ao menos servir para abrir a possibilidade de que a versão convencional da igreja sobre Jesus pode não lhe fazer justiça?

Pense em todas as pessoas que examinaram os evangelhos gnósticos nos últimos anos, na esperança de conseguirem uma perspectiva melhor, mais radical de Jesus e de sua mensagem. E se o problema não for com nossas fontes reconhecidas e autorizadas acerca de Jesus (os relatos que nos foram dados por Mateus, Marcos, Lucas e João em contraste com aqueles alternativos), mas sim com o sucesso que obtivemos em domesticá-los, e com nosso fracasso em não conseguirmos

vê-los a partir de sua natureza e de seu vigor originais? E se, caso seja devidamente compreendido, o Evangelho canônico (ou reconhecido) de Mateus for muito mais radical e consistente do que o Evangelho apócrifo de Tomé; ou o Evangelho canônico de João for muito mais penetrante e transformador do que o apócrifo Evangelho de Pedro — se ao menos tivéssemos “ouvidos para ouvir”, como Jesus disse?

Pense em todas as pessoas que lêem artigos ou assistem a documentários sobre Jesus na mídia educacional a cada oportunidade que surge, na esperança de poderem conhecer com maior profundidade sua personalidade tão fascinante. E pense também nas pessoas que sentem repulsa pelos costumes telecomunicadores religiosos da noite ou de programas de entrevistas de cunho religioso, sem falar nas emissoras religiosas que são pagas. A que ponto tais comunicadores e tal mídia estão representando ou estão deturpando Jesus e sua mensagem?

Pense nas pessoas que têm profundas experiências espirituais e que lhes dizem que há algo mais na vida, algo que não pode ser reduzido às fórmulas ou mecanismos da “religião organizada” e da ciência reducionista. Pense nas pessoas que — embora tenham desistido da “religião organizada” devido a experiências ruins ou desgastantes — ainda possuem uma elevada opinião acerca de Jesus. Talvez “opinião” não seja a palavra certa: o que eles guardam é uma certa sensação de *possibilidade* com relação a Jesus, uma sensação de que deva ter mais acontecendo com relação a ele do que a maioria das pessoas tem consciência, incluindo aí, quem sabe, muitos dos que se chamam de cristãos.

Estas pessoas insatisfeitas — e eu sou uma delas — possuem esta intuição inabalável de que tanto ele quanto sua mensagem são melhores do que tudo o que já ouviram, já entenderam ou concluíram até hoje. Elas — melhor dizendo,

“nós” — sentem como se faltasse uma peça no quebra-cabeças, sem a qual o grandioso quadro não poderá se encaixar em seu devido lugar; sentem que há uma porta escondida em algum lugar por trás de uma cortina, ou de uma estante de livros, e que, por detrás dessa porta, existem recintos com os quais jamais sonhamos.

Eles — ou nós — têm este pressentimento de que existe um segredo que ainda não descobrimos.

Falo de algo simples. Não estou me referindo a algum tipo de teoria de conspiração maluca ou de uma tremenda especulação. Não tenho a intenção de ofender ninguém, portanto não vou mencionar nada de específico, mas você sabe do que estou falando: não me refiro a respeito de Jesus ter-se associado com alienígenas do planeta Zorcon-3 ou qualquer coisa semelhante.

O segredo que penso existir está mais para o tipo de percepção interior que nos acomete perto do fim de um excelente filme: alguma coisa nos deixa confusos desde a primeira cena, mas de repente tudo fica muito claro. Para muitos de nós é como se estivéssemos assistindo ao filme com toda a atenção, sem que tivéssemos chegado ao momento em que temos aquela percepção repentina — desejamos que ela chegue logo.

Poderia muito bem dizer que já tenho tudo calculado e resolvido. Mas, se fizesse isso, é muito provável que não acreditassem em mim. Afinal de contas, não há nada mais comum do que um religioso excêntrico ou maluco reivindicando ter a palavra final!

Não, não posso dizer que tenho a solução final, porém posso afirmar que confio estar a caminho de algo. Após muitos anos de pesquisa, de esforço, de questionamento, de dúvidas, de surpresas, de sair frustrado, de retornar, de reler e de começar tudo de novo, pude ver algumas coisas que

estão fazendo com que as peças se encaixem para mim e para muitos outros. Se eu não estiver naquela parte do filme em que a percepção interior súbita acontece, estou ao menos bem próximo de chegar lá. Quem sabe enquanto escrevo estas páginas, que você está para ler agora, mais coisas ficarão claras e assim poderei cruzar o limiar de um novo nível de compreensão.

Espero que sim. É por isso que estou escrevendo. Suponho que seja por isso que você está lendo.

Eu diviso três tipos de pessoas ao escrever este livro. Primeiro, pode ser que você nunca tenha ouvido falar de mim ou nunca tenha lido nenhum de meus livros anteriores. Está lendo estas linhas por causa do título, do tema, da arte da capa ou pela recomendação de um amigo, e não por causa do autor. Fico contente de podermos de certa forma nos conhecer através deste livro, e espero que você faça novas descobertas ou pense em novas possibilidades à medida que o lê. Espero que a mensagem secreta de Jesus conquiste o seu coração como conquistou o meu.

Estou particularmente esperançoso de que este livro venha a ajudar as pessoas que se consideram espirituais sem serem religiosas, e que estejam interessadas em Jesus mas não tanto no Cristianismo como religião organizada. Muito embora eu já seja um pastor há vinte e tantos anos, compreendo e compartilho de seus sentimentos, em razão de existir tanta coisa na instituição religiosa que me causa aversão. Este é um dos motivos por que tenho desejado tanto escrever este livro: creio que a mensagem secreta de Jesus nos fornece uma alternativa clara e uma direção diferente das que nossas instituições religiosas geralmente tomam.

Segundo, pode ser que você tenha lido um ou mais de meus livros anteriores e tenha decidido assumir o risco de ler mais um. Pode ser que sinta, tanto quanto eu, que meus livros

anteriores prepararam o caminho para algo novo — e você tem um pressentimento de que este livro contém a semente deste “algo novo”.

Terceiro, algumas pessoas consideraram meus livros anteriores como sendo controversos (ou ainda pior do que isso), e alguns leitores podem advir deste grupo. Caso você se identifique com esta descrição, espero que encontre algo de valor aqui; sei que você encontrará fraquezas em meio à leitura. Por exemplo, pode acontecer de desejar que eu tivesse escrito mais acerca de elementos específicos do ensino ou da vida de Jesus, que sejam de especial importância para você.<sup>1</sup> Espero que mantenha três coisas em mente: primeiro, não senti necessidade de cobrir temas aqui que muitos outros autores já tão bem abordaram; segundo, decidi que seria melhor escrever um livro menor, que as pessoas terminassem de ler, do que um livro maior que viesse a assustar os leitores; terceiro, meu foco aqui é a mensagem de Jesus — e não como Jesus se encaixa nesta ou naquela teologia sistemática, apesar da importância que esse assunto possa ter para algumas pessoas. Críticas bem fundamentadas irão concluir que estou divisando uma audiência ampla, não-escolástica, e em muitos casos não-religiosa, e algumas vezes terei que seguir por um caminho que não é o ideal para os mais instruídos, tampouco para os novos curiosos.<sup>2</sup>

Eis o que esperar deste livro: na parte 1 veremos Jesus e a sua própria época. Tentaremos compreendê-lo contra o pano de fundo da política, da religião e das expectativas sociais e dos sofrimentos de seus dias. Na parte 2 veremos a mensagem de Jesus mais de perto — primeiramente levando a sério as diversas mídias que conduziram sua mensagem e depois mergulhando e inserindo a nós mesmos em sua mensagem. Por último, depois de termos voltado a sua mensagem, na parte 3 retornaremos ao nosso próprio tempo,

ao nosso próprio mundo — com todos os seus problemas, desafios e oportunidades — e procuraremos vê-lo a partir de uma nova luz.

Se obtivermos sucesso em compreender pelo menos um fragmento da mensagem secreta de Jesus, se conseguirmos não só ver a mensagem, mas também aprender a enxergar *através* dela, o nosso mundo e a nossa vida irão nos parecer diferentes ao fim desta investigação. E, caso isso aconteça de maneira suficientemente profunda a um certo número de nós, tudo poderá mudar.

# Parte I

---

Escavação:

Abrindo caminho sob a superfície para  
podermos desvendar a mensagem de Jesus

# Capítulo 1

## Perguntas desconcertantes a respeito de Jesus

*Será que vocês ainda não conseguem entender?*

*Mateus 15:16*

Suponha que Jesus de Nazaré estivesse certo — mais certo, e certo sob diferentes aspectos, do que jamais pudemos imaginar. Suponha que Jesus tivesse uma mensagem que verdadeiramente pudesse transformar o mundo, porém que estivemos inclinados a perder o fio da meada.

E se por acaso tivermos desenvolvido uma religião que faz declarações reverentes e honrosas a Jesus, mas que não ensina o que Jesus ensinou do modo como ele ensinou? E se por acaso a religião geralmente associada a Jesus não nutre a expectativa tampouco prepara seus adeptos para que de fato vivam à maneira de Jesus?

E se a mensagem central de Jesus tiver, sem qualquer intenção, sido mal compreendida ou ainda intencionalmente distorcida? E se por acaso muitas pessoas tiverem valorizado alguns aspectos da mensagem de Jesus, enquanto perderam ou mesmo suprimiram outras dimensões muito mais impor-

tantes? E se muitos tiverem dado continuidade a uma religião que celebra fielmente Jesus nos rituais e nas artes, ensina sobre Jesus nos sermões e através de livros, entoando sobre Jesus canções e hinos, teoriza sobre Jesus em seminários e salas de aula, mas que, em algum ponto ao longo do caminho, tenha perdido tesouros ricos e radicais que estavam escondidos e que são parte essencial da mensagem de Jesus?

E se um número elevado demais de líderes religiosos de nosso tempo — dentre os quais eu devo ser contado — estiverem entre os últimos a terem acesso à mensagem de Jesus e entre os primeiros a reduzir, a se opor, a distorcer, ou a suprimir esta mensagem, da mesma maneira como foi feito nos tempos de Jesus?

E se Jesus de fato tivesse ocultado sua mensagem mais profunda, tentando fazer com que não fosse pública e óbvia, porém intencionalmente escondendo-a como a um tesouro que precisamos buscar de modo a encontrá-lo? Se for este o caso, por que haveria Jesus de fazer tal coisa? Como iríamos encontrar sua mensagem se de fato ele a tivesse escondido?

E se a mensagem secreta de Jesus revelar um plano secreto? E se ele não veio para dar início a uma nova religião — antes, porém, para iniciar uma revolução política, social, religiosa, artística, econômica, intelectual, e espiritual, que daria origem a um novo mundo?

E se a sua mensagem secreta tivesse implicações práticas, com respeito aos temas acima, concernentes a como se viver a vida no dia-a-dia, a como se ganhar e se gastar dinheiro, a como se tratar pessoas de outras etnias e de outras religiões e a como as nações do mundo conduzem suas políticas externas? E se sua mensagem tratasse direta ou indiretamente de assuntos tais como publicidade, política de meio ambiente, terrorismo, economia, sexualidade, casamento, paternidade e maternidade, a busca por felicidade e pela paz e a reconciliação racial?

Será que iríamos desejar conhecer que mensagem é esta? E qual seria o tamanho desta vontade? Será que estaríamos dispostos a olhar com intensidade, a refletir com profundidade, e a buscar com perseverança de modo a desvendá-la? Estaríamos dispostos a reconsiderar nossas suposições e conjecturas?

E se a mensagem de Jesus representasse boas novas — não apenas para cristãos mas também para judeus, budistas, muçulmanos, hindus, devotos da Nova Era, agnósticos e ateus? E se a mensagem de Jesus também contivesse advertências para judeus, budistas, muçulmanos, hindus, devotos da Nova Era, agnósticos, ateus e também para cristãos? Que diferença poderia fazer na vida dos indivíduos, em suas famílias, de seus vizinhos e nos círculos de amigos? E no mundo como um todo? Essas são as perguntas que iremos explorar nas páginas deste livro.

Para mim essas não são apenas questões teóricas. Cresci na igreja e ouvi histórias maravilhosas acerca de Jesus que cativaram minha imaginação durante toda a minha infância. Depois, durante meus anos de adolescência, após um breve porém intenso período de dúvidas, passei a ficar intrigado com Jesus de uma forma mais madura, e comecei a me questionar sobre o que significava ser um autêntico seguidor de Jesus em minha vida diária. Durante a faculdade e até a minha formatura, embora tenha passado por períodos de questionamento, de ceticismo e de desilusões, retive minha confiança de que Jesus estava de algum modo certo, de que era de fato real e de que viera de Deus — ainda que adeptos como eu e religiosos que levavam seu nome de maneira confusa e imprecisa quase sempre se mostrassem exemplos frustrantes.

Após a formatura, trabalhei como professor de inglês em uma grande universidade, e procurei relacionar o que sabia a respeito de Jesus com o universo da educação superior.

Em meados dos anos oitenta, deixei a educação superior e ingressei no ministério pastoral, onde passei os últimos 20 anos de minha vida, servindo em uma igreja nos arredores de Washington D.C. Como pastor e como ser humano venho mantendo uma última e interminável obsessão: a fascinante, misteriosa, inesgotável, incontrolável, enigmática, vigorosa, surpreendente, encantadora, deslumbrante, sutil, honesta, genuína e explosiva personalidade de Jesus.

No entanto, durante estes anos, um sentimento desconfortável tem me mostrado que o retrato de Jesus que encontro no Novo Testamento não se encaixa com a imagem do Cristianismo projetada pelas instituições religiosas, pelos tele-evangelistas neopentecostais, pelos apresentadores de programas religiosos na mídia — e, algumas vezes, pelas minhas próprias pregações. Por vezes, o desconforto vem quando percebo que os ensinamentos e exemplos de Jesus não se encaixam precisamente nas categorias de minha teologia. Por outras, ele surge pelo simples e triste fato de que, embora eu me identifique como sendo um cristão, muitas vezes sou apenas um ignorante miserável; e que, por mais que queira mudar, fico fortemente preso a velhos padrões, desejando mais transformação do que jamais experimentei até então.

Portanto, estou em uma jornada, em uma busca. Pode ser que a chamem de jornada da dúvida, porque eu tenho duvidado de algumas das formas convencionais de se compreender Jesus e sua mensagem. Pode também ser chamada de uma jornada de fé, porque o meu questionamento surgiu a partir de uma profunda convicção de que, seja qual for o significado da essência da mensagem de Jesus, ela é verdadeira e digna de ser conhecida — de que, mesmo que venha a transtornar algumas de nossas suposições convencionais, nossas prioridades, nossos valores e nossa prática, uma melhor compreensão terá valido a pena o desconforto momentâneo.

Uma porção de gente diz: “Não importa no que você creia, desde que seja sincero.” Eles estão certos em parte: a sinceridade é uma coisa preciosa, e discussões a respeito de quem tem a crença certa têm levado na maior parte das vezes à arrogância, a discussões tolas e até mesmo à violência. Entretanto, crer em coisas que não são verdadeiras, por mais sinceras que sejam, pode trazer suas próprias e inesperadas conseqüências.

Por exemplo, se alguém tentar acreditar que Deus ficará satisfeito caso arremeta um avião em direção a um arranha-céu; que poderá sair livre de uma grande fraude; que é pessoalmente isento quanto a normas de conduta sexual; que a sua etnia ou religião o torna superior aos membros de outras etnias e religiões, acabará por não ser mais respeitado por ninguém, possivelmente nem por ele mesmo.

Contudo, buscar crer no que é verdadeiro — procurando ver as coisas o mais de perto possível da forma como elas realmente são, procurando ser fiel ao que é, ao que era e ao que será — coloca-nos cada vez mais em contato com a realidade e nos ajuda a nos tornar uma pessoa mais sábia e melhor. Pode também fazer da nossa vida algo muito mais significativo, e agradável. Por exemplo, suponha que você tenha uma fortuna imensa no banco, na qual porém não acredita, ou que alguém verdadeiramente te ama sem que você creia nesse amor. Esta descrença fará com que você perca muita coisa, não é mesmo? Ter crenças verdadeiras — crenças mais alinhadas com a realidade — faz toda a diferença.

Em um de meus livros anteriores, eu disse que a clareza é algumas vezes superestimada, e que o intrigante ou secreto é, de maneira correspondente, subestimado. Agora, no entanto, gostaria de dizer — claramente — que é trágico para todos, particularmente a todos que são filiados à religião que professa o nome de Jesus, não ser claro a respeito de qual era de fato a mensagem de Jesus.

Muitos não percebem que a religião cristã — em sua forma católica, protestante, ortodoxa e pentecostal — é a maior, a mais rica e a mais poderosa religião do mundo. Se a religião cristã interpretar e avaliar mal a mensagem de Jesus — caso não conheça ou não creia na verdade acerca de Jesus e sua mensagem —, o mundo todo irá sofrer com a ignorância, a confusão e a decepção cristãs. Entretanto, se ela desvendar, compreender, crer e viver a mensagem de Jesus — caso se torne cada vez mais fiel à realidade daquilo que Jesus ensinou com palavras e como exemplo — então, todos se beneficiarão: cristãos, judeus, muçulmanos, hindus, budistas, agnósticos, ateus, todos.

Em uma era de terrorismo global e de crescentes conflitos religiosos, é significativo notar que todos os muçulmanos consideram Jesus como um grande profeta, que muitos hindus estão dispostos a considerar Jesus como uma manifestação legítima do divino, que muitos budistas vêem Jesus como uma das pessoas mais iluminadas de toda a humanidade, e que o próprio Jesus era um judeu — e (este livro afirma) sem que se compreenda a sua natureza judaica, não se pode compreender Jesus. Uma reavaliação compartilhada acerca da mensagem de Jesus poderia fornecer um espaço único ou uma base comum para o urgentemente necessário diálogo inter-religioso — e não parece ser um exagero dizer que o futuro de nosso planeta talvez dependa desse diálogo.<sup>2</sup> Este reexame da mensagem de Jesus pode ser o único plano capaz de salvar uma porção de religiões, inclusive o Cristianismo, de uma porção de ameaças, de serem cooptadas pelo consumismo ou pelo nacionalismo, e até mesmo do surgimento de um fundamentalismo potencialmente violento em suas próprias fileiras.

Não seria interessante se as pessoas que começassem a desvendar e a crer na mensagem escondida de Jesus fossem

pessoas que nem mesmo são identificadas como cristãs? E não seria trágico se as pessoas como eu mesmo, identificadas como cristãs, não estivessem dispostas a considerar a possibilidade de que têm mais a aprender (e a desaprender) acerca da mensagem de Jesus?

Pode soar uma audácia que eu venha até mesmo a sugerir tal coisa. Porém, falo de experiência pessoal: cresci na igreja e passei muitos anos em contextos cristãos devotos, antes mesmo de ter conseguido obter um pequenino vislumbre que fosse sobre a mensagem secreta de Jesus. Mesmo agora, sinto como se visse apenas uma parte dela; sinto como se fosse uma criança parada na margem norte do Grande Canyon — impressionada, sem fôlego de tanta admiração, e talvez um pouco tonto, porém sem ser capaz de perceber a completa dimensão do que está diante de mim. É por isso que escrevo este livro: não apenas para o seu benefício, como para o meu próprio também.

Assim, por todas essas razões, gostaria de compartilhar minha busca com você e de convidá-lo para ser parte dela. Não quero estragar o final, mas posso adiantar o seguinte: quanto mais avanço nesta busca, mais inspirado, mais comovido, mais desafiado, mais chocado e também mais motivado fico em relação à mensagem secreta de Jesus.